

Percepção sobre qualidade de ensino dos graduandos do curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Linda Rose Gimenez Mola Mathias¹

Valdir Serafim Junior²

Fabíola Graciele Besen³

Tércio Vieira de Araújo⁴

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar a percepção dos graduandos do curso de Ciências Contábeis a respeito da qualidade do ensino público oferecido pela Universidade Estadual do Estado do Paraná-UNIOESTE. O estudo é classificado como uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, conduzida pelo método indutivo. Para a coleta de dados, utilizou um questionário semiestruturado com questões fechadas e de múltiplas escolhas. Técnica de estatística descritiva e aplicação de frequência descritiva juntamente com tabulações cruzadas foram utilizadas para análise. O resultado evidenciou que para os graduandos a grade curricular ministrada no curso é “boa”, mas existe uma lacuna formativa durante o curso, concentrada na falta de carga horária prática.

Palavras chave: Acadêmicos; Formação acadêmica; Universidade pública.

ABSTRACT

This study aims to identify the perception of graduates of the course in Accounting Sciences regarding the quality of public education offered by the State University of the State of Paraná-UNIOESTE. The work is classified as quantitative, descriptive and conducted by the inductive method. For data collection it uses a semi-structured questionnaire with closed questions and multiple choices. Descriptive statistics technique and the application of descriptive frequency along with cross tabulations were used for analysis. The result showed that for the undergraduates the curriculum offered in the course is "good", but there is a training gap during the course, focusing on the lack of practical workload.

Keywords: Academics; Academic education; Public university.

¹ Bacharel em Ciências Contábeis da UNIOESTE – Foz do Iguaçu. Rua Bento Gonçalves nº 259 - Jardim Karla; Foz do Iguaçu-PR; CEP: 85.868-070; E-mail: lindarose.mathias@gmail.com.

² Docente no Curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE – Foz do Iguaçu, Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável. Rua Ipê, 439 - Centro; Santa Terezinha de Itaipu-PR; CEP: 85875-000; E-mail: jr_valdir@hotmail.com.

³ Docente no Curso da UNIOESTE - Foz do Iguaçu, Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável. Avenida Maceió, 2210 - Jardim Ipê, Foz do Iguaçu – PR, CEP: 85869-657. E-mail: fabiolagracielebesen@gmail.com.

⁴ Docente no Curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE – Foz do Iguaçu, Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável. Avenida Maceió, 499 – Jardim Petrópolis; CEP: 85868-140; E-mail: professortercio@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Com o intuito em atender as exigências do Ministério da Educação e Cultura–MEC e a Lei de Diretrizes Básicas, as Universidades Públicas buscam ficar atentas à qualidade do serviço prestado, visando maior aproximação entre os conteúdos ministrados e o campo de atuação profissional. Tendo em vista que o cenário contábil nas últimas décadas vem passando por uma série de transformações, e para atender essas novas exigências profissionais e sociais, o ensino da contabilidade necessita ser realinhado. Conforme Beck e Rausch (2014) enfatizam “a melhoria no processo ensino-aprendizagem em contabilidade, pode ser desenvolvida por meio da identificação e aperfeiçoamento das variáveis caracterizadas pelos alunos de maior importância”.

Nesta perspectiva, o tema deste estudo busca reunir dados/informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual é a percepção dos Graduandos sobre a formação recebida no Curso de Ciências Contábeis nos *Campi* da UNIOESTE?

O objetivo deste estudo é identificar a percepção dos graduandos do curso de Ciências Contábeis a respeito da qualidade de ensino oferecida pela Universidade durante a graduação e se justifica pela necessidade das Instituições de Ensino Superior – IES em buscar meios para melhorar o padrão de qualidade em seus cursos, desta forma evitando a evasão escolar, seja através da desistência ou transferência para outras instituições (BAGGI e LOPES, 2011).

Baggi e Lopes (2011) salientam que a preocupação das IES com a qualidade do ensino está associada à percepção do aluno em relação ao atendimento de suas necessidades, seja através da qualidade no ensino, acesso à informação ou aceitação dos acadêmicos formados pela instituição no mercado de trabalho. Deste modo, se entende que por tratar de questões relevantes, a pesquisa auxiliará o futuro trabalho acadêmico uma vez que busca conhecer a percepção do ensino adquirido pelos futuros contadores, os atuais acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis.

Poderá servir também ao Departamento de Ciências Contábeis da Instituição de Ensino Superior (IES) nos *Campus* de Cascavel, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon, os *campi* onde o curso é ministrado, uma vez que para o ensino superior é imprescindível à contínua avaliação dos serviços prestados e conhecer a percepção dos discentes sobre o curso oferecido é importante para ações de aperfeiçoamento na qualidade do ensino.

O estudo está organizado em cinco seções, na primeira se apresenta a introdução, o qual aborda o tema proposto, na seção dois traz uma breve fundamentação a respeito das Instituições de Educação Superior, a Evolução do curso de Ciências Contábeis no Brasil e sobre a instituição UNIOESTE, objeto do estudo e os estudos similares. Na terceira seção, descrevem-se os métodos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, na seção quatro é efetuada a análise dos dados coletados e por fim a quinta seção em que são apresentadas as conclusões.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. IES públicas

As instituições de Educação Superior (IES) no Brasil classificam-se quanto à natureza jurídica em Instituições Públicas e Privadas (sem ou com fins lucrativos) e quanto à sua organização acadêmica em Universidades, Centros Universitários, Faculdades, Escolas Superiores, Centro de Educação Tecnológico e os Institutos Superiores de Educação, criados e destinados pela Lei de Diretrizes Básicas (LDB) estabelecidas pela Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Observa-se nos dados do Censo sobre a Educação Superior divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP, instituição vinculada ao

Ministério da Educação e Cultura – MEC, que em 2015 o número de IES no país totalizou 2.364 instituições de educação superior e foram ofertados 33.501 cursos de graduação. Deste total, o número de IES privadas representam 87,5% e as IES públicas (federal, estadual e municipal) tem menor representatividade com 12,5% (INEP, 2016).

Verifica-se que nas 2.364 IES a maior demanda está no curso de graduação de modalidade presencial e no período noturno, representando 62% dos estudantes matriculados. O grau acadêmico predominante dos cursos é o bacharelado (60,9%), e a maior parte dos cursos presenciais nas instituições públicas está localizado na Região Nordeste com 539.359 matriculados em 2015, Sudeste com 631.597 e na região Sul com 300.342 matriculados (INEP, 2016).

Conforme a pesquisa (40,7%) das IES são estaduais, (36,3%) são federais e (23,0%) são municipais. A maioria das Universidades no país é pública (54,9%), pois entre as IES privadas predominam os Centros Universitários e Faculdades (MEC, 2015). Porém, em 2015 houve uma tendência decrescente no número de matrículas em relação ao ano de 2014, com uma queda na rede pública (-2,6%), no entanto a rede Federal cresceu em 2,9% no mesmo período. Os dados do censo mostram também que a principal dificuldade do país na graduação é fazer com que os estudantes concluam o ensino superior, pois se observa que na trajetória dos alunos que ingressaram nas IES em 2010 (475.884) apenas 50% concluíram o ensino superior (INEP, 2016).

Neste sentido, Baggi e Lopes (2011 p. 357) afirmam que a permanência dos alunos nas IES depende do suporte pedagógico ofertado, no entanto muitas instituições particulares e públicas encontram-se despreparadas para este desafio. Corroborando com este entendimento, Pivetta *et al* (2010) observa que a partir da interação entre os três pilares da educação: ensino, pesquisa e extensão, e dependendo do nível de articulações entre eles se define a qualidade e o sucesso dos profissionais formados pelas universidades.

O Estado do Paraná situado na região Sul do Brasil, centraliza 7 universidades estaduais (UEL, UEM, UNIOESTE, UNICENTRO, UEPG, UENP e UNESPAR) e 3 federais (UTFPR, UFPR e UNILA). Nas instituições estaduais são ofertados 362 cursos de graduação, 167 cursos de mestrado, 71 cursos de doutorados e 221 cursos de especialização, contemplando 8.330 docentes. Destes 93% são mestres e doutores, 8.611 técnicos administrativos e 4 HU's com 772 Leitos atendendo um público de 91.664 alunos (SETI, 2017).

2.2. Evolução do curso de contabilidade

Fazendo uma retrospectiva histórica sobre a contabilidade, CRC/PR (2017) narra que “a história da contabilidade está revestida de fatos que demonstram uma evolução muito lenta no tempo, prendendo-se em suas manifestações primeiras, exclusivamente, à própria história das Contas, ou seja, fazer daquilo que se tem ou daquilo que deverá ser entregue a terceiros”. Com a necessidade de melhor controle do patrimônio, formou-se um período em que a contabilidade assumiu formas sistemáticas de registro, surgindo a necessidade de maior conhecimento técnico.

Schmidt *apud* Nascimento (2005 p. 157) diz que desde o ano de 1905 os cursos de Ciências Contábeis são oferecidos oficialmente no Brasil, porém somente a partir do ano de 1973 houve evolução e a partir da década de 90 apresentou-se uma rápida expansão no curso. Ainda Nascimento (2005) observa que devido à expansão das IES no país e de acordo com o Art. 214 da Constituição Federal o qual estabelece a obrigação constitucional de um processo de melhoria da qualidade do ensino superior e da formação profissional para o trabalho, o governo criou o Exame Nacional de Cursos (ENC) por meio da Lei nº 9.131 em 1995.

Posteriormente, no ano de 1999 é aprovada a Resolução CFC nº 853 o qual Institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em CRC, assim definido pelo CFC (CFC, 2008 p. 108).

Art. 2º Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de bacharelado em Ciências Contábeis e no Curso de Técnico em Contabilidade.

Conforme o CFC (2007, p. 11) o exame tem o objetivo de comprovar o conhecimento médio (mínimo necessário) que o acadêmico Contábil, o futuro contador tem, para que possa exercer as suas prerrogativas funcionais no mercado de trabalho.

O Conselho Nacional de Educação-CNE, por meio da Resolução CNE/CES Nº 10 em 2.004, normatiza as diretrizes a serem observadas pelas IES quanto à organização curricular do curso de graduação de Ciências Contábeis, e segundo Rêgo e Andrade (2010) “contemplando com isso conteúdos relacionados ao cenário econômico e financeiro, tanto a nível nacional quanto internacional”.

Dados do Censo divulgado pelo INEP (2016) apontam que 129.504 estudantes ingressaram no curso de Ciências Contábeis em 2015 e 59.789 concluíram o curso neste mesmo ano no Brasil, e os cursos de Administração, Direito e Ciências Contábeis estão entre as 10 áreas de cursos com o maior número de estudantes matriculados.

Atualmente, conforme divulgado no CRC/PR (2017) no Paraná estão inseridos no mercado de trabalho mais de 33.823 profissionais ativos na área Contábil. A este número estão ligadas as instituições (públicas e privadas) que disponibilizam o curso de Ciências Contábeis, e as instituições públicas estão representadas pelas Universidades Estadual do Paraná-UNESPAR, de Londrina-UEL, de Maringá-UEM, do Centro-Oeste-UNICENTRO, de Ponta Grossa-UEPG, do Norte do Paraná-UENP e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE (SETI, 2017).

2.3. UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

No Oeste do Paraná o curso de Ciências Contábeis é ofertado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE nos *Campus* de Cascavel, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon. Conforme dados estatísticos do CRC/PR (2017) o quadro de profissionais atuantes na área Contábil nestas três cidades é composto por 2.465 profissionais ativos.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE é uma instituição pública de ensino superior, reconhecida pela Portaria Ministerial nº 1.784-A de 23 de dezembro de 1994. É uma universidade *Multi Campi*, ou seja, têm *Campus* em cidades do Oeste do Estado do Paraná, sendo em Cascavel, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon, Francisco Beltrão, Toledo e Hospital Universitário em Cascavel (UNIOESTE, 2017).

Segundo dados estatísticos disponibilizados no *Site* da Universidade, em todos os *Campi* existem 1.342 (um mil trezentos e quarenta e dois) docentes contratados, sendo destes 1.072 efetivos e 270 temporários. Quanto à titulação dos docentes do Curso de Ciências Contábeis nos *Campus* de Cascavel, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon verifica-se no Quadro 1:

Quadro 1 - Titulação do Corpo Docente do Curso de Ciências Contábeis

GRADUAÇÃO	CAMPUS			TOTAL
	CASCADEL (CVL)	FOZ DO IGUAÇU (FOZ)	MARECHAL CÂNDIDO	

			RONDON (MCR)	
Graduados	0	0	1	1
Especialistas	1	2	2	5
Mestres	3	3	9	15
Doutores	3	3	8	14
Pós-doutores	0	0	0	0
TOTAL	7	8	20	35

FONTE: UNIOESTE, Período Letivo de Vigência 2017, Cursos FOZ0036, CSC0061 e MCR0006.

O curso de graduação de Ciências Contábeis teve sua implantação nos três *Campi* em: a) 1976 em Cascavel; b) 1979 em Foz do Iguaçu; c) 1980 em Marechal Cândido Rondon, que teve o reconhecimento renovado em 2011. Atualmente, estão matriculados no curso de Ciências Contábeis nos três *Campi* 561 (quinhentos e sessenta e um) acadêmicos, sendo 194 matriculados em Foz do Iguaçu, 181 matriculados em Marechal Cândido Rondon e 186 matriculados em Cascavel (UNIOESTE, 2017).

A universidade vem se destacando no *ranking* nacional, pois no resultado da avaliação da Educação Superior, do ciclo 2015, divulgada pelo INEP, a Instituição obteve o conceito 4 (quatro) junto com outras Universidades Paranaenses, ficando em 7º Lugar de melhor Universidade Estadual do País (INEP, 2017).

2.4. Estudos Similares

A relevância em se conhecer o perfil do acadêmico contábil e suas percepções são demonstradas através de constantes pesquisas pela comunidade acadêmica, como é o caso de Faria et al (2006) que realizaram um estudo em 2004 objetivando evidenciar o grau de satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada paulista frente às exigências atuais do Ministério de Educação e Cultura – MEC e do mercado de trabalho. Em seus resultados, constatou-se que a maioria dos alunos pesquisados está, relativamente, satisfeita com o ensino que lhe está sendo proporcionado, mas que algumas ações precisam ser realizadas para que possa haver melhorias.

Lagioia et al (2007) efetuaram um estudo que “objetivou examinar as expectativas dos discentes de Ciências Contábeis quando estes ingressaram na universidade, com vistas a verificar se estas expectativas foram mantidas ou modificadas no decorrer do curso e, ainda, o seu grau de satisfação com o referido curso”. Constatou-se que as três principais expectativas, preferencialmente, foram: prestar concurso público, trabalhar em empresas de terceiros e abrir negócio próprio. Sobre o grau de satisfação, verificou-se que os discentes se mostram satisfeitos.

Costa e Oliveira (2011) objetivaram analisar como os estudantes de contabilidade avaliam seu curso e sua futura profissão, e em seus resultados destacaram-se principalmente os seguintes critérios: (1) os principais fatores de influência sobre a percepção geral de valor são o valor epistêmico, o valor emocional e a reputação da instituição; (2) as avaliações dos estudantes decrescem na medida em que esses avançam no curso.

Preis et al (2013) efetuaram uma pesquisa em uma das maiores Instituições de Ensino Superior do Vale do Ribeira/SP, objetivando identificar qual o “perfil dos estudantes de Ciências Contábeis na atualidade, no que tange à sua percepção do mercado de trabalho e do grau de capacitação em relação ao seu curso de graduação”. Em seus resultados, observaram que entre os entrevistados a maioria encontra-se atuando no mercado e trabalho, principalmente na área contábil, indicando que o curso forneceu oportunidade de trabalho e melhores perspectivas quanto às remunerações, entre os interesses de atuação e a maioria

optou pela área pública, a partir da realização de concursos públicos na área da profissão contábil.

Santos et al (2014) objetivaram conhecer a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) quanto à formação acadêmica e o mercado de trabalho. Como resultados, identificaram que a maioria dos alunos não participam regularmente de atividades extracurriculares, como congressos, seminários e palestras e não demonstram grau de concordância total de que estão adquirindo as competências necessárias para ingressar e atuar no mercado de trabalho.

Degenhart et al (2016) buscaram identificar a percepção dos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis a respeito da formação e atuação do profissional contábil no mercado de trabalho. Foi evidenciado que o curso de Ciências Contábeis (formação universitária) facilita o ingresso no mercado de trabalho. Os resultados do estudo indicaram ainda que os acadêmicos se apresentaram cientes frente às exigências do mercado de trabalho, bem como habilidades e competências de que necessitam durante a sua formação para estarem preparados para ingressar no mercado de trabalho.

Diante deste cenário, pode-se observar a relevância de uma pesquisa direcionada a área da contabilidade para conhecer qual a percepção dos graduandos com relação ao curso, pois estas informações podem sinalizar quais ações de aperfeiçoamento a Instituição pode promover a fim de melhorar a qualidade no ensino e do curso, com a finalidade de formar profissionais melhores qualificados.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Quanto à metodologia, esta pesquisa caracteriza-se pela tipologia bibliográfica, pois se baseou em publicações científicas já elaboradas referentes ao assunto da pesquisa, consulta na internet sobre as legislações pertinentes e estatísticas nos principais órgãos governamentais sobre o tema proposto, e descritiva, segundo Gil (2002), pela necessidade de descrição das características e fenômenos, identificados nas variáveis selecionadas, assim como as características dos grupos observados.

Foi desenvolvida pelo raciocínio indutivo, com abordagem quantitativa. Fonseca (2002) afirma que a pesquisa quantitativa está relacionada com a possibilidade de quantificação dos resultados, como se estes representassem um retrato real da população que é alvo da pesquisa, concentra-se na objetividade e é influenciada pelo positivismo, considerando que a compreensão da realidade somente poderá ser feita com a análise dos dados brutos.

A pesquisa utilizou dados de base primárias que “são dados coletados diretamente da fonte pelos autores e não se encontram registrados em nenhum outro documento” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 103).

A base bruta compreende os dados de 561 acadêmicos matriculados no curso, no período noturno, sendo do primeiro ao quinto ano nos três *Campi*. A aplicação do questionário foi efetuada no período de 17/05/2017 a 12/06/2017.

Para se determinar o tamanho da amostra mais adequado para o presente estudo, fizeram-se diversos cálculos através de uma estimativa de proporção de uma população finita, conforme é definido por Martins e Domingues (2017) através da Fórmula 1.

$$n = \frac{Z_{\alpha/2}^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{d^2 (N - 1) + Z_{\alpha/2}^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}} \quad (1)$$

Onde, N é tamanho da população, $Z_{\alpha/2}$ é abscissa da normal padrão, $\hat{p}$ é a estimativa da proporção, $q = 1 - \hat{p}$, d é o erro amostral e n é o tamanho da amostra aleatória simples a ser selecionada da população, chegando assim a uma amostra de 426 (quatrocentos vinte e seis) questionários respondidos, o que representa 76% da população (MARTINS e DOMINGUES, 2017).

Para a coleta dos dados foram utilizados questionários de questões fechadas e múltiplas escolhas, aplicadas aos acadêmicos ingressos no período de 2013 a 2017 no curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE, *Campus* de Cascavel, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon, distribuídos na sala de aula e respondidos pelos graduandos que estavam presentes no momento da aplicação.

As tabulações dos dados foram feitas por meio da utilização de planilhas eletrônicas e as variáveis foram cruzadas em um *software* estatístico. A análise teve como base as respostas contidas nos questionários e foram organizados pela ordem das perguntas de 1 a 5 e os quesitos analisados conforme demonstrado no Quadro 2:

Quadro 2 - Quesitos analisados na pesquisa

1	Motivos que o levaram a escolha da instituição e do curso;
2	Oportunidades profissionais adquiridas durante o curso;
3	Satisfação e acesso a informação com relação ao curso;
4	Lacunas formativas e sugestão de melhorias;
5	Pretensão na continuidade do estudo.

FONTE: Elaborado pelos autores.

A técnica utilizada foi a estatística descritiva, que por meio das características apontadas nos dados permite entender melhor o conjunto de dados, utilizando a frequência descritiva e tabulações cruzadas.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados teve como base o questionário semiestruturado com questões fechadas e de múltiplas escolhas. O universo da pesquisa é composto por acadêmicos do primeiro ao quinto ano do curso de Ciências Contábeis do *Campus* de Cascavel, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon, e se obteve 426 questionários respondidos de uma totalidade de 561 acadêmicos matriculados.

Em relação aos motivos que acarretaram a escolha da Instituição UNIOESTE como a entidade provedora do conhecimento para sua formação profissional, na Tabela 1 verificou-se que 69,2% dos graduandos escolheram a Instituição devido à questão da gratuidade, seguido pela boa reputação 52,1%, ensino de qualidade 51,4% e melhor aceitação pelo mercado de trabalho 34,3%.

Dessa forma, entende-se que os estudantes buscam um ensino gratuito e de qualidade. Essas características vêm de encontro ao intento do Ministério da Educação-MEC que em seu PPA 2012-2015 tem como um dos objetivos “ampliar e democratizar o acesso à educação superior de qualidade a partir do reconhecimento do papel estratégico das universidades para o desenvolvimento econômico e social do país”. Verificou-se também que não há uma preocupação inicial relacionado ao corpo docente 9,9%, mas sim pelo que a UNIOESTE representa na região estudada.

Tabela 1 - Escolha versus *Campus*

Porque escolheu a instituição UNIOESTE	CAMPUS						TOTAL	
	CVL		FOZ		MCR			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Gratuidade	84	19,7%	113	26,5%	98	23,0%	295	69,2%
Devido à boa reputação da instituição	64	15,0%	73	17,1%	85	20,0%	222	52,1%
Ensino de qualidade	68	16,0%	75	17,6%	76	17,8%	219	51,4%
Melhor aceitação pelo mercado	46	10,8%	54	12,7%	46	10,8%	146	34,3%
Melhor corpo docente	15	3,5%	11	2,6%	16	3,8%	42	9,9%
Outro	4	0,9%	2	0,5%	3	0,7%	9	2,1%
Baixa concorrência no vestibular	1	0,2%	4	0,9%	2	0,5%	7	1,6%
TOTAL	131	30,8%	156	36,6%	139	32,6%	426	100%

FONTE: Dados da pesquisa (2017).

Na Tabela 2, verificaram-se as justificativas dos alunos por escolherem o curso de Ciências Contábeis, dentre os motivos que levaram os discentes a optarem pelo curso, constatou-se que 55,4% dos discentes consideram como principal estímulo à questão da perspectiva de empregabilidade, na qual os *Campi* de Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon estão em paridade (19%) e em Cascavel (17,4%), haja vista que o curso abrange um amplo campo de atuação, assim a probabilidade de manter sua empregabilidade é maior.

Outro estímulo relevante mencionado na pesquisa foi o concurso público (45,1%) acredita-se que seja devido à estabilidade que este meio oferece e as oportunidades de ascensão profissional após a inserção. O *Campus* de Foz do Iguaçu apresentou uma participação maior neste estímulo (18,8%), seguido por Marechal Cândido Rondon (14,8%) e Cascavel (11,5%).

A influência de terceiros também serviu como motivo para optarem pelo curso, tendo em vista que este estímulo retrata 26,8% da amostra. Novamente o *Campus* de Foz do Iguaçu revelou o maior resultado para esse quesito (9,4%), seguido de Marechal Cândido Rondon (8,9%) e Cascavel (8,5%). Vale destacar que houve uma diferença muito pequena entre os *Campi*, em relação ao estudante acreditar ter vocação para o estudo da contabilidade, estímulo este indicado em média por 4,6% dos respondentes.

Tabela 2 - Estímulo versus *Campus*

Motivos que estimulou a escolher o curso de Ciências Contábeis	CAMPUS						TOTAL	
	CVL		FOZ		MCR			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Perspectiva de empregabilidade	74	17,4%	81	19,0%	81	19,0%	236	55,4%
Concurso público	49	11,5%	80	18,8%	63	14,8%	192	45,1%
Influencia de terceiros	36	8,5%	40	9,4%	38	8,9%	114	26,8%
Perspectivas salariais devido à formação	33	7,7%	24	5,6%	33	7,7%	90	21,1%
Horário do curso	26	6,1%	27	6,3%	32	7,5%	85	20,0%
Vocação	20	4,7%	19	4,5%	20	4,7%	59	13,8%
Opção em trabalhar como autônomo	19	4,5%	20	4,7%	14	3,3%	53	12,4%
Formação adicional	7	1,6%	15	3,5%	16	3,8%	38	8,9%
Baixa concorrência no vestibular	7	1,6%	11	2,6%	7	1,6%	25	5,9%
Ascensão funcional	8	1,9%	6	1,4%	9	2,1%	23	5,4%
Outro	5	1,2%	3	0,7%	4	0,9%	12	2,8%
TOTAL	131	30,8%	156	36,6%	139	32,6%	426	100,0%

FONTE: Dados da pesquisa (2017).

No contexto, campo de atuação é pertinente conhecer as oportunidades geradas pelo curso, deste modo na Tabela 3 verificou-se que 21,6% dos graduandos foram admitidos na área contábil, sendo que o *Campus* de Cascavel apresentou maiores índices com 8,9% seguido

por Foz do Iguaçu 7,7% e Marechal Cândido Rondon com 4,9%. Vale ressaltar que 14,1% apontaram que conseguiram oportunidades por meio de estágios cuja maior participação ocorreu no *Campus* de Marechal Cândido do Rondon com aderência de 5,6%. Já 20,0% dos discentes não tiveram ou não buscaram oportunidades e 19,5% já estavam trabalhando em outra área.

Tabela 3 - Oportunidade versus *Campus*

Oportunidade de trabalho devido ao fato de estar cursando Ciências Contábeis	CAMPUS						TOTAL	
	CVL		FOZ		MCR			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim, fui admitido (a) na Área contábil.	38	8,9%	33	7,7%	21	4,9%	92	21,6%
Não tive oportunidade/ não fui à busca.	31	7,3%	29	6,8%	25	5,9%	85	20,0%
Antes do curso atuava em outra área.	22	5,2%	32	7,5%	29	6,8%	83	19,5%
Sim, através de estágios.	15	3,5%	21	4,9%	24	5,6%	60	14,1%
Antes do curso atuava na área contábil.	15	3,5%	14	3,3%	14	3,3%	43	10,1%
Sim, fui admitido (a) em outra área.	5	1,2%	17	4,0%	19	4,5%	41	9,6%
Sim, tive proposta, mas não foi atrativo.	5	1,2%	8	1,9%	7	1,6%	20	4,7%
Outro.	0	0,0%	2	0,5%	0	0,0%	2	0,5%
TOTAL	131	30,8%	156	36,6%	139	32,6%	426	100,0%

FONTE: Dados da pesquisa (2017).

Em conformidade com a Tabela 4, observou-se que 55% dos graduandos relataram um grau de satisfação em relação ao curso como “Boa”. Ressalta-se que 28% dos discentes concordam ter “Ótima” satisfação com relação ao curso, fato este que entra em conformidade com as perspectivas formativas da IES públicas que apontam o fornecimento de ensino gratuito e de qualidade. Observa-se também o nível de aderência dos graduandos no mercado de trabalho durante o curso, seja por meio da admissão na área ou pelas oportunidades geradas através dos estágios.

Tabela 4 - Satisfação versus *Campus*

Satisfação em relação ao curso	CAMPUS						TOTAL	
	CVL		FOZ		MCR			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Boa	72	16,9%	85	20%	77	18%	234	55%
Ótima	31	7,3%	40	9%	48	11%	119	28%
Regular	21	4,9%	23	5%	14	3%	58	14%
Insuficiente	3	0,7%	4	1%	0	0%	7	2%
Péssima	4	0,9%	1	0%	0	0%	5	1%
Outro	0	0,0%	3	1%	0	0%	3	1%
TOTAL	131	30,8%	156	37%	139	33%	426	100%

FONTE: Dados da pesquisa (2017).

Com intuito de identificar quais informações os graduandos obtiveram durante o curso em relação aos programas ofertados ou disponibilizados pela Instituição, na Tabela 5 observou-se que 43,2% dos acadêmicos relataram que tiveram acesso aos programas de estágios, seguidos pelos programas de projetos e iniciação científica; e programas de cursos de extensão sendo 25,7% e 15,6% respectivamente. No entanto, 38,9% dos graduandos apontaram que não tiveram acesso as informações de nenhum dos programas, dessa maneira acredita-se que esse quesito possa estar relacionado aos meios de divulgação, critérios estes não levantados nessa pesquisa, mas os procedimentos de divulgação merecem uma atenção maior em análises futuras, pois revelou um resultado relevante.

Tabela 5 - Acesso versus *Campus*

Acessos à informação durante o curso (programas e projetos).	CAMPUS							
	CVL		FOZ		MCR		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Programas de estágios.	50	11,8%	80	18,9%	53	12,5%	183	43,2%
Não teve acesso aos programas.	61	14,4%	43	10,1%	61	14,4%	165	38,9%
Projetos e iniciação científica.	39	9,2%	51	12,0%	19	4,5%	109	25,7%
Cursos de extensão.	17	4,0%	24	5,7%	25	5,9%	66	15,6%
Programas de auxílio estudantil.	5	1,2%	4	0,9%	10	2,4%	19	4,5%
Outro.	2	0,5%	2	0,5%	1	0,2%	5	1,2%
TOTAL	131	30,9	156	36%	139	33%	426	100%

FONTE: Dados da pesquisa (2017).

Outro quesito analisado está relacionado à prática vivenciada pelos graduandos durante o curso, como afirma Morreto et al (2005) a educação universitária sempre foi voltada para o propósito científico e de pesquisa entrando em conflito com o interesse real dos alunos, que em sua maioria buscam um conjunto de conhecimentos teóricos - práticos que lhes forneça a possibilidade de no futuro atuar como contabilista.

Deste modo, constata-se na Tabela 6 que os pesquisados consideram que as lacunas formativas durante o curso estão concentradas na falta de prática nos quesitos: prática fiscal, apuração de impostos (35,4%), legalização (31,9%), análise das demonstrações financeiras (31%) e cálculos trabalhistas (29,1%), foram as variáveis mais apontadas pelos pesquisados.

Tabela 6 - Lacunas versus *Campus*

Lacunas formativas	CAMPUS							
	CVL		FOZ		MCR		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Legislação e direito empresarial.	45	10,6%	47	11,0%	59	13,8%	151	35,4%
Prática fiscal e apuração de impostos.	43	10,1%	40	9,4%	68	16,0%	151	35,4%
Legalização empresarial (abertura e fechamentos)	48	11,3%	41	9,3%	47	11,0%	136	31,9%
Prática em análise das demonstrações financeiras.	52	12,2%	30	7,0%	50	11,7%	132	31,0%
Prática para cálculos trabalhistas.	33	7,7%	32	7,5%	59	13,8%	124	29,1%
Sem opinião formada.	7	1,6%	65	15,3%	5	1,2%	77	18,1%
Outro.	2,0%	0,5%	1,0%	0,2%	4,0%	0,9%	7,0%	1,6%
TOTAL	131	30,8%	156	36,6%	139	32,6%	426	100,0%

FONTE: Dados da pesquisa (2017).

Existe uma ligação direta entre a qualidade dos serviços prestados e o grau de satisfação do recebimento dos serviços, pois a qualidade do serviço impacta ou influencia diretamente a satisfação do cliente nas intenções de consumo do serviço. Portanto, os quesitos que estão relacionados à qualidade de ensino devem ser monitorados constantemente a fim de obter melhoria. Nesse sentido, a pesquisa buscou evidenciar sob a percepção dos acadêmicos quais os aspectos que podem ser melhorados no curso.

Na Tabela 7, observou-se que 59,2% dos graduandos mencionaram que a didática precisa ser melhorada, quesito este associado a forma de ministrar as aulas, o uso das metodologias, etc. Dessa forma, este é um ponto a ser refletido pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA e pelos docentes, pois compromete a qualidade do ensino-aprendizagem, tendo vista que o desempenho do docente em sala pode ser considerado um fator de sucesso para o aprendizado do aluno.

Outros pontos sugeridos pelos respondentes referem-se a melhorar o incentivo para iniciação científica com 25,4%; o incentivo para se criar um Centro Acadêmico com 16,7%, e

a capacitação do corpo docente (mestres e doutores) com 13,6%. Vale ressaltar que no *Campus* de Foz do Iguaçu houve maior ênfase no quesito de capacitação do corpo docente (7,7%) com relação ao demais *Campus*. O que se pode refletir neste contexto é que no *Campus* de Foz os docentes mais novos na Instituição estão em média há 4 anos, portanto ainda estão buscando processos formativos *Stricto Sensu* em nível de mestrado e doutorado (UNIOESTE, 2017).

Tabela 7 - Sugestão de Melhorias versus *Campus*

Aspectos que podem ser melhorados no curso	CAMPUS							
	CVL		FOZ		MCR		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Didática dos docentes.	109	25,6%	67	15,7%	76	17,8%	252	59,2%
Incentivo para iniciação Científica.	29	6,8%	33	7,7%	46	10,8%	108	25,4%
Incentivo na formação do Centro Acadêmico.	18	4,2%	43	10,1%	10	2,3%	71	16,7%
Comunicação entre a Coordenação e discentes.	22	5,2%	34	8,0%	13	3,1%	69	16,2%
Comunicação entre a direção de <i>Campus</i> e discentes.	12	2,8%	29	6,8%	21	4,9%	62	14,6%
Capacitação do corpo docente (mestrado /doutorado).	12	2,7%	33	7,7%	13	3,1%	58	13,6%
Aumento de carga horária prática na grade curricular.	20	4,7%	17	4,0%	14	3,3%	51	12,0%
Comunicação entre direção de Centro e discentes.	12	2,8%	23	5,4%	11	2,6%	46	10,8%
Sem opinião formada.	1	0,2%	30	7,0%	9	2,1%	40	9,4%
Outro.	2	0,5%	5	1,2%	2	0,5%	9	2,1%
TOTAL	131	30,8%	156	36,6%	139	32,6%	426	100,0%

FONTE: Dados da pesquisa (2017).

No que diz respeito à educação continuada, observa-se na Tabela 8 que entre os respondentes 73,7% dos graduandos já tem definido o curso de pós-graduação pretendido, destes 39,7% apontaram *Lato Sensu* (MBA), 34% *Stricto Sensu* (mestrado/doutorado), no entanto 38,7% dos pesquisados pretendem continuar os estudos, porém não responderem especificamente qual o campo de estudo. Identificou-se que a grande maioria, mais de 60% dos graduandos pretende dar continuidade aos estudos.

Tabela 8 - Pretensão na Continuidade dos estudos versus *Campus*

Pretende fazer outra graduação ou pós-graduação	CAMPUS							
	CVL		FOZ		MCR		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim, pós-graduação em <i>Lato Sensu</i> (MBA).	47	11,0%	66	15,5%	56	13,1%	169	39,7%
Sim, outro curso de graduação.	51	12,0%	60	14,1%	54	12,7%	165	38,7%
Sim, pós-graduação em <i>Stricto Sensu</i> (mestrado/doutorado).	36	8,5%	58	13,6%	51	12,0%	145	34,0%
Não tenho interesse.	16	3,8%	17	4,0%	17	4,0%	50	11,7%
Sim, já possuo outra graduação.	8	1,9%	17	4,0%	8	1,9%	33	7,7%
Outro	1	0,2%	1	0,2%	4	0,9%	6	1,4%
Já possuo pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	2	0,5%	2	0,5%	1	0,2%	5	1,2%
Já possuo pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	1	0,2%	1	0,2%	0	0,0%	2	0,5%
TOTAL	131	30,8%	156	36,6%	139	32,6%	426	100,0%

FONTE: Dados da pesquisa (2017).

Corroborando com este entendimento Fari e Nogueira (2007) em seu estudo, sobre o perfil do profissional identificou entre outros fatores, a importância da especialização e da formação continuada para responder a demanda do atual mercado de trabalho, que se apresenta cada vez mais exigente e competitivo.

Percebe-se que os graduandos estão cientes das exigências do mercado de trabalho, deste modo buscam habilidades e competências durante a sua formação para estarem preparados a ingressar neste ambiente tão competitivo (DEGENHART et al, 2016).

5. CONCLUSÃO

Este estudo realizado teve como objetivo identificar a percepção dos graduandos do curso de Ciências Contábeis a respeito da qualidade de ensino oferecida pela Universidade durante a graduação, na qual levantou informações sobre motivos na escolha da instituição e o curso, oportunidades adquiridas durante o curso, satisfação e acesso a informação relacionada ao curso, lacunas formativas, sugestão de melhorias, além de buscar conhecer qual a pretensão na continuidade na educação.

A pesquisa evidenciou que os graduandos escolheram cursar Ciências Contábeis devido à perspectiva de empregabilidade; vagas abertas em concursos públicos e a influência de terceiros. O ensino gratuito de qualidade foi o motivo mais apontado que levam os acadêmicos a optarem em frequentar a UNIOESTE. Os discentes que se sujeitaram ao mercado de trabalho foram admitidos na área contábil ou tiveram oportunidades, por meio de estágio. Em conformidade com os relatos dos acadêmicos, a maioria teve acesso às informações referente aos programas e projetos disponibilizados pela Instituição; a grade curricular ministrada no curso é considerada “boa”, mas existe uma lacuna formativa durante o curso, concentrada na falta de carga horária prática. Como sugestão de melhorias apontou-se a necessidade de avaliar a metodologia aplicada e outros incentivos que possam trazer algum tipo de contribuição ao curso e aos acadêmicos

O estudo teve como limitação a ausência dos graduandos em sala no momento da aplicação do questionário, mas esse fato não impediu que o objetivo da pesquisa fosse alcançado, tendo em vista que dos 561 acadêmicos matriculados no curso se obteve uma amostra de 76% com nível de confiança de 99%. Neste contexto os dados coletados podem auxiliar a Coordenação do curso a desenvolver ações de aperfeiçoamento na qualidade do ensino a partir do conhecimento da percepção dos graduandos sobre o curso oferecido.

Sugere-se que sejam feitos outros estudos relacionados ao curso de Ciências Contábeis em outras regiões e/ou instituições de ensino, e/ou ao profissional da área contábil, tal como: definir o perfil do profissional contábil exigido pelo mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica.** Avaliação, Campinas; Sorocaba/SP V.16, N.2 p. 355-374 jul. 2011.

BECK, F.; RAUSCH, R.B. **Fatores que influenciam o processo ensino -aprendizagem na percepção dos discentes do curso de ciências contábeis.** Revista Contabilidade Vista & Revista, Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte. V.25, N.2 mai/ago.2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>
Acesso em: 12 jun. 2017.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. **Caderno analítico do exame de suficiência: históricos dos resultados 2007**. Brasília. Disponível em: <<http://portalcfc.org>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

_____. **Legislação da profissão contábil 2008**. Brasília 3ª ed. revisada e ampliada. Disponível em: <<http://portalcfc.org>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

COSTA, F. J; OLIVEIRA, L. G. L. **Valor percebido, prestígio e identificação com a profissão: uma análise junto a estudantes de contabilidade**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online), Rio de Janeiro, V.16, N.1 p. 35-46 jan./abr. 2011.

CRC - Conselho Regional de Contabilidade. **História da Contabilidade**. Curitiba. Disponível em: <<http://www.crcpr.org.br>>. Acesso em: 07 set. 2017.

_____. **Estatísticas de registros ativos no CRCPR**, Curitiba. Disponível em: <<http://www.crcpr.org.br>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

DEGENHART; et al. **Mercado de trabalho na percepção dos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis do Estado de Santa Catarina**. Revista CON TEXTO, Porto Alegre, V.16 N.32 p. 77-93 jan./abr. 2016.

FARI, M. A.; NOGUEIRA, V. **Perfil do profissional contábil: relação entre formação e atuação no mercado de trabalho**. Perspectivas Contemporâneas, Campo Mourão, V.2, N.1 jan./jun 2007.

FARIA et al. **O grau de satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada**. Revista Enfoque Reflexão Contábil. V.25 N.1 jan./abr. 2006.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª edição. Atlas, 2002.

GIFTED, A. G.. **Os três pilares da docência no ensino superior: o ensino, a pesquisa e a extensão**. Revista Ágora. Unimes Virtual. V.1, N.2 Agosto 2016. Disponível em:<<http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: 25/08/2017

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Escolas de Governo**. Brasília Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/escolas-de-governo>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

_____. **Censo Educação Superior 2015**. Brasília 06 de outubro 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 07 set.2017.

____ **Indicadores de Qualidade da Educação Superior (IGC) Resultados 2015.** Brasília.

Disponível em:

<<http://portal.inep.gov.br/web/guest/documentos-e-legislacao12>>

Acesso em: 12 jun. 2017.

LAGIOIA; et al. **Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de Ciências Contábeis.** Revista Contemporânea de Contabilidade. Ano 4 V.1. N.8 jul/dez 2007 p.121-138.

MARTINS, Gilberto de Andrade. DOMINGUES, Osmar. **Estatística Geral e Aplicada.** 6º Edição. São Paulo: Atlas, 2017.

MEC - Ministério da Educação. **Programas e Ações. Principais Ações e Programas de responsabilidade do Ministério da Educação no PPA 2012-2015.** Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

____ **Notas Estatísticas Censo da Educação Superior 2015.** Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 07 set.2017.

____ **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.** Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

MORETTO; et al. **A prática do ensino contábil e a dinâmica socioeconômica: uma aproximação empírica.** Teoria e Evidência Econômica, Passo Fundo. V.13 N.25 novembro 2005.

NASCIMENTO, C. L.. **Qualidade do ensino superior de Ciências Contábeis: um diagnóstico nas instituições localizadas na Região Norte do Estado do Paraná.** BASE Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS, set./dez. 2005.

PIVETTA; et al. **Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva.** Linhas Críticas, Brasília/DF V.16 N.31 jul./dez 2010.

PREIS Bruna; et al. **Ensino em contabilidade: uma análise do perfil dos estudantes do curso de ciências contábeis quanto à sua percepção do mercado de trabalho e o seu grau de capacitação.** Cadernos da FUCAMP, v.12, n.16, p.60-78/2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C.. **Metodologia do Trabalho Científico (recursos eletrônico).** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RÊGO, T. de F.; ANDRADE, E. dos R. G.. **Perfil e campo de atuação profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis de UFRN.** Natal, 2, N. 2, jul/dez 2010.

UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Institucional Apresentação.** Paraná. Disponível em: <<http://www5.unioeste.br>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

____**Academus; Docentes por titulação do Curso. Grade 2017/1; PRD. Letivo de Vigência, dados de 15/Agosto/2017. Paraná. Disponível em:**

<<http://www5.unioeste.br/portal/prograd-outros/cursos-campus-todos>>.

Acesso em: 07 set.2017.

SANTOS; et al. Formação Acadêmica em Ciências Contábeis e sua Relação com o Mercado de Trabalho: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior. XI Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo 21 a 23 de julho 2014.

SETI - Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Universidades do Paraná.

Disponível em <<http://www.seti.pr.gov.br>>. Acesso em: 15 de jun. 2017.